



# MOVIMENTO 28 DE ABRIL

## Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida!

### Dia Internacional das Vítimas dos Acidentes e Doenças pelo Trabalho



Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida

### TRIBUNAL DO AMIANTO

28 de Abril de 2005, às 18 horas  
Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP  
Largo São Francisco, 95 - Centro

Promoção:  
Departamento de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo  
Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo  
Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo  
Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas  
Associação Latinoamericana de Advogados Laboralistas  
Movimento 28 de Abril

Apóio:  
ANAMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho  
Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ - CESTEM/Ministério da Saúde  
Brasil Sustentável - FASE  
ONG CTAJ Projeto RECE - Bolsa Brasileira de Commodities Ambientais  
Movimento Mulheres pela PZ21  
CISBOR - Conselho Interdisciplinar de Saúde e Segurança Social de Osasco e Região  
Rede de Justiça Ambiental

Inscrições Gratuitas:  
Sind. dos Advogados do Estado de S. Paulo (SASP) - AATSJ - Av. Ipiranga, 1267 - 3º andar - Centro  
Rua da Glória, 246, 2º andar. Fone: (11) 3105-2516 ou Fone: (11) 3228-8176 / 3229-8280 / 3228-8167  
sindicato.adv@terra.com.br aatsj@uol.com.br aatsj@uol.com.br

Serão conferidos certificados de participação. Carga Horária: 5 Horas

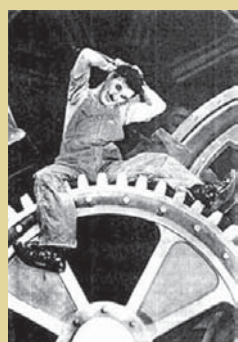
# Marcha pela vida. Da Pça da Sé ao Lgo. São Francisco. 28 de Abril às 15h

## UMA HISTÓRIA DE LUTAS

Dia Mundial em Memória dos Trabalhadores Vítimas de Acidentes e Doenças Provocadas pelo Trabalho. Em 28 abril de 1969, ocorreu uma explosão na mina de Farmington, nos Estados Unidos, onde morreram 78 mineiros. A partir daí, esse dia passou a ser lembrado como o dia em Memória das Vítimas das más condições de trabalho.

## EDITORIAL

### Para o **capitalismo**, trabalhador morto ou doente é igual parafuso na máquina. Quebrou, troca por outro



Tempos Modernos: Chaplin

### 1º DE MAIO DIA DE LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

*"Quem sabe faz a hora, não espera acontecer"*

Geraldo Vandré

Esperamos que ao ler esse jornal você possa encontrar algumas palavras, algumas idéias para conversar com seus companheiros de trabalho. E olhar pra trás e se lembrar de quantos companheiros de trabalho ou do bairro onde você vive morreram ou estão muito doentes com problemas adquiridos enquanto buscavam seu sustento e o da sua família. Estamos furiosos e revoltados pela maneira banal como a organização do trabalho trata as doenças e as mortes decorrentes do ambiente de trabalho. Muitas dessas tragédias são previsíveis.

Podem ser evitadas. O trabalho tão duramente conquistado, o trabalho tão necessário para a sobrevivência da família, o trabalho que todo dia pode ser perdido, para o trabalhador é um bem supremo. Pois, é através do trabalho que ele deixa de ser excluído. Mas quem cria, quem organiza, quem diz é assim, assado, faça assim e pronto acabou? Quem determina o valor do trabalho? Embora você já saiba, vale a pena repetir mil vezes: é o capital, é o

dono dos equipamentos, da matéria prima. Ele não perdoa: mantém uma espada em cima da cabeça do trabalhador. Essa ameaça constante de desemprego, essa história de saber que tem muita gente esperando a vaga, por salários menores, é de enlouquecer! E é por isso que milhões de seres humanos, no mundo inteiro, acabam por aceitar trabalhos que os expõem a situações de alto risco. É por isso que milhões de seres humanos, no mundo inteiro, bloqueiam dentro do peito o medo dos

riscos que correm em certos ambientes de trabalho. E fingem acreditar que com eles não vai acontecer nada. E quando acontece o acidente com o companheiro da máquina ao lado, ou quando alguém cai do décimo andar ficam assustados e chocados quando um gerente canalha culpa a vítima por falta de atenção. E isso sem falar das doenças provocadas pelo amianto, mercúrio, benzeno, nuclear, sílica, carvão, poluentes orgânicos persistentes, ruído, assédio moral. Recuse os riscos no trabalho.

**Estas tragédias previsíveis podem ser evitadas.**

## Trabalho sem risco é um direito, não um privilégio.

São 2 milhões de MORTOS em acidentes de trabalho a cada ano. VAMOS ENFRENTAR ESTA ONDA!

Não se trata de um desastre natural. Acidentes e doenças do trabalho matam mais que todas as guerras, mais que os acidentes nas estradas e ruas, mais que as drogas. A grande tragédia é que a maioria desses acidentes é previsível. No dia 28 de abril, trabalhadores de todo o mundo exigem que os patrões paguem por esses crimes.

**A luta da ACPO - Associação de Combate aos POP's**

O setor do TETRAPER do Grupo Rhodia produziu por 19 anos, em Cubatão, solventes clorados tóxicos, tais como o percloroetileno, muito utilizado ainda na lavagem de roupa a seco, e o tetracloreto de carbono, usado como matéria-prima para fabricação do gás FREON, responsável por destruir a camada de ozônio. Em 1993, a Rhodia foi interdita judicialmente a pedido do Ministério Público de São Paulo. Além dessas substâncias principais, a Rhodia também produzia o ácido clorídrico, como subproduto, e cerca de 1022 toneladas por ano de resíduos altamente tóxicos e biopersistentes. Entre eles, o hexaclorobenzeno, que é um potente fungicida, listado entre os "12 sujos", banidos pela Convenção de Estocolmo que trata dos POP's - Poluentes Orgânicos Persistentes. Em 1994, trabalhadores contaminados da Unidade Química de Cubatão da Rhodia fundaram a ACPO. A partir daí, a associação começou a integrar a luta dos trabalhadores do pólo petroquímico de Cubatão e de outros contaminados profissionalmente por substâncias químicas tóxicas, perigosas e persistentes no organismo. Em 1999, a diretoria da ACPO também incorpora as questões ambientais aos seus estatutos e inicia campanha contra a incineração, a transferência de rejeitos tóxicos de Cubatão para regiões mais vulneráveis sócio-ambientalmente, prática esta denominada de racismo ambiental, e contra os problemas causados pelas indústrias produtoras de POP's.

[www.acpo.org.br](http://www.acpo.org.br)

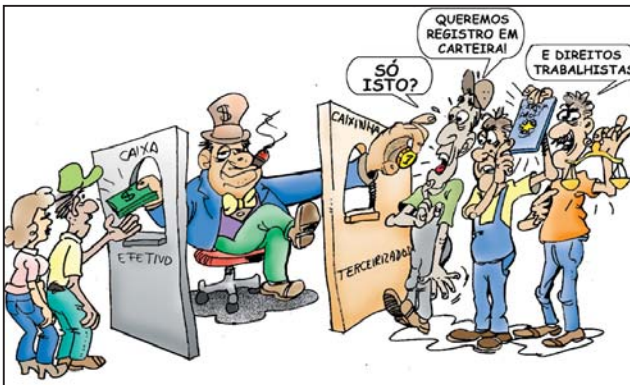


**Memorial dos contaminados da Rhodia, janeiro de 1999.**

# Terceirização da Segurança e Saúde no Trabalho proposta pelo governo

As sugestões recebidas pelo pelo Ministério do Trabalho e Emprego na consulta pública sobre Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), atendendo a Portaria 10 de 06/04/2004, e que deveriam servir de base à proposta de alteração da NR-4, foram parar no lixo.

Não podemos aceitar a mudança que nos é apresentada sem ter ouvido democraticamente os trabalhadores e seus representantes, pois nela prevalecem os interesses de um pequeno grupo. Na verdade, o que se pretende é a terceirização do SESMT. Muita gente ganhará dinheiro. Dinheiro sujo manchado de sangue dos trabalhadores. Apenas as empresas que irão terceirizar a mão-de-



de empregos precários, para realizar serviços mediocres apenas para atender a legislação. Tentam tapar o sol com a peneira. Se for para mudar, que mude para melhor. Nossa proposta é pela participação de todos os envolvidos com a NR-4, nas decisões de

obra lucrarão. Afirmar que essa revisão criará empregos para profissionais da área de segurança e saúde no

trabalho é propaganda enganosa e não procede. O que realmente acontecerá será a multiplicação de ofertas

mudanças. Não podemos permitir que tratem a vida e saúde como mercadoria, pois é um bem indisponível.

**O trabalho mata ou deixa mutilado. São 2 milhões de mortos por acidentes e doenças do trabalho a cada ano, no mundo. No Brasil, oficialmente, em 2003, foram 390 mil casos de acidentes e doenças que resultaram em 2582 mortes.**

## PREVIDÊNCIA

### Novo pacote da Previdência Social ataca direitos dos segurados

**MP da Previdência Social dificulta a vida dos segurados e não combate a sonegação**

Com a desculpa de que precisa reduzir as despesas do INSS, o novo ministro da Previdência Social, Romero Jucá, anunciou um pacote de medidas. Como era de se esperar, as vítimas serão os segurados. Enquanto isso, medidas contra sonegação e fraudes estão apenas listadas na relação de ações que serão implantadas brevemente, tais como, o monitoramento dos grandes contribuintes, que inclui os fraudadores, a modernização dos sistemas de tecnologia da informação e o cruzamento da base de dados da Previdência com os demais cadastros públicos.

A Medida Provisória (MP) 242 da Previdência Social, editada no mês de março/2005, altera as regras para concessão de auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadoria por invalidez e salário-maternidade. Vejamos alguns de seus pontos mais controvertidos:   
 ✓ Antes da MP, o segurado precisava contribuir durante 12 meses para dar entrada no auxílio doença e 10 meses para o auxílio maternidade. Caso ele deixasse de contribuir, bastava voltar a recolher pelo menos por 4 meses para readquirir sua "qualidade" junto ao INSS. O trabalhador que perdia o emprego e voltava a trabalhar podia contar o tempo de trabalho antigo para somar ao tempo atual e chegar aos 12 meses. Hoje, após a edição da MP, o trabalhador que ficar desempregado,

perdendo sua "qualidade de segurado", precisará pagar por 12 meses para ter direito aos benefícios.   
 ✓ Há casos, raros, é bom que se diga, entretanto, que na concessão do auxílio-doença, o cálculo pode chegar até a ser favorável ao segurado, porque muitas vezes o trabalhador recebia salários mais altos, em outros empregos que o atual, usado para o cálculo do benefício. A média era feita sobre os mais altos salários de 1994 para cá. A MP quer impedir este direito, atribuindo ao segurado a pecha de "fraudador", quando, na verdade, se o valor do benefício é mais alto do que o salário atual é porque o trabalhador contribuiu sobre valores



mais altos no passado. A grande dúvida é saber como será o desempenho de um ministro que também é devedor dos cofres públicos, inclusive do próprio INSS. A MP restringe o valor e o recebimento dos benefícios, penalizando os segurados quando eles mais precisam da Seguridade Social.

## Nuclemon / INB: contaminação por radioatividade daria um seriado de TV

Desde o final dos anos 30, os Estados Unidos contrabandeavam areias monazíticas do litoral fluminense e capixaba para extrair tório e urânio, para o desenvolvimento de seu programa nuclear, incluindo as armas de destruição em massa, como a bomba de Hiroshima. Em troca da monazita e do urânio, os Estados Unidos prometiam ao Brasil a transferência de experiência na área nuclear, de tecnologia e fornecimento de trigo. Nacionalistas tentaram impedir que esta farra continuasse e criaram empresas estatais para desenvolver o programa nuclear brasileiro. Surge daí a ex-Nuclebras Mineradora Química ou simplesmente Nuclemon, que era a responsável por extrair e processar a areia monazítica, retirando daí não só as substâncias radioativas, como importantes minerais que, compõem na tabela periódica, as chamadas

terras raras. Os usos das terras raras vão de uma simples pedra de isqueiro até sofisticados componentes eletrônicos usados, como por exemplo, em tubos de televisão em cores. A Nuclemon, além da unidade de extração de areia no litoral, tinha duas fábricas na cidade de São Paulo: a USAM (Usina de Santo Amaro, no bairro do Brooklin) e a USIN (Usina de Interlagos). Na primeira, o minério era separado fisicamente e moído para depois ser atacado quimicamente, liberando as substâncias radioativas. Um dos grandes problemas, além do processo ser rudimentar, braçal e quase artesanal eram as precárias condições de trabalho e a geração de grandes quantidades de lixo tóxico e radioativo, que foi se acumulando durante mais de 40 anos. Inicialmente, foram colocados no pátio da empresa e depois

transferidos sem autorização, parte para a cidade de Itu e parte para Poços de Caldas, provocando grande reação da população e das autoridades locais, que não concordavam que este lixo perigoso fosse trazido de São Paulo para estas localidades. A Nuclemon foi obrigada a desativar unidades produtivas para acomodar a grande quantidade de lixo, que cada dia aumentava mais no Brooklin, sob protesto dos moradores do entorno e da opinião pública, que acionaram a fiscalização, que também começou a pressionar a empresa a resolver esta situação calamitosa. O resíduo vazava para todo lado, contaminando o lençol freático; a poeira do processo de moagem, contendo sílica e materiais radioativos impregnava a região. Um acordo firmado com uma empresa japonesa exportava o produto isento de impurezas

direto para o Japão, que obtinha o refino necessário para atender ao mercado exigente dos eletrônicos daquele país. A parte suja e perigosa ficava no Brasil. O que aconteceu com os trabalhadores? Depois de anos de exploração nas precárias condições de trabalho foram despedidos. A maioria sofre de doenças profissionais graves, entre elas, a leucemia. Estão entregues a sua própria sorte. A empresa não cumpre o artigo 12 da Convenção 115, que obriga as instalações nucleares e radioativas fazer exames médicos todo ano, depois da demissão e por um prazo, não inferior, a 30 anos. Esta é a principal bandeira de luta da comissão de ex-empregados: serem acompanhados em seus estados de saúde por médicos especializados em medicina nuclear e indenizados pelos danos que a empresa lhes causou.

### APCLER: na luta contra a LER (Lesões por Esforços Repetitivos)

A luta começou em 1987. A Associação de Prevenção e Combate à LER de São Paulo foi fundada em 1995, pelas trabalhadoras e ex-empregadas da Ford de Guarulhos. Surgiu, então, a LER em outras categorias profissionais sempre por causa das más condições e organização do trabalho. A APCLER tem participado ativamente do Controle Social para que o Estado assuma a sua responsabilidade e a Justiça seja feita. Não damos assistência, mas ajudamos a conscientizar sobre o problema a quem nos solicita. Inspiradas na APCLER, foram formadas Associações em diversos estados do Brasil. "Conseguimos introduzir na novela da Globo, Senhora do Destino, para popularizar o tema".

### Metrô não respeita doença e acidente provocado pelo trabalho inseguro

O Metrô de São Paulo demite trabalhadores com doença ocupacional e acidentes de trabalho. Para demitir burla a orientação do INSS: faz as perícias médicas no local de trabalho, assedia moralmente e intimida os trabalhadores, descaracteriza as CAT's e interrompe o benefício por Acidente de Trabalho. Cerca de 30 trabalhadores já sofreram essa discriminação entre janeiro e março/2005, perderam seus empregos sob a alegação de "baixo desempenho". São empregados que dedicaram anos de suas vidas para construir o Metrô, com segurança e qualidade. O Sindicato tem denunciado a empresa junto à opinião pública, Assembleia Legislativa, Justiça do Trabalho e à DRT, esperando que as autoridades públicas tomem as providências devidas para acabar de vez com a discriminação e o assédio moral.

### MERCÚRIO

## A AEIMM em busca da proibição do mercúrio

O mercúrio é um metal líquido na temperatura ambiente, de cor prateada, e que se evapora penetrando no corpo pela respiração. Como não tem cheiro, nem causa mal-estar súbito, as pessoas acham que ele não faz mal. Mesmo em pequenas quantidades, o mercúrio penetra no cérebro causando graves e irreversíveis problemas. Os sintomas da contaminação variam de leves até extremamente graves culminando com a morte ou deixando a saúde alterada e sem possibilidade de cura. Qualquer possibilidade de exposição a esse agente tão nocivo deve ser eliminada. Desde 1990, os trabalhadores vêm se organizando e lutando para melhorar os ambientes de trabalho e



Trabalhadores na luta contra o uso do mercúrio

ter atendimento adequado à saúde. Em 1996, foi criada a AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico, composta por trabalhadores de categorias expostas e vítimas de intoxicação por mercúrio. A AEIMM trava uma luta junto com técnicos de órgãos públicos, como a DRT/SP e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador para combater o uso do mercúrio e defender os trabalhadores vitimados e seus familiares. Há uma luta

especial para que os órgãos públicos possam atender os trabalhadores com dignidade, em condições adequadas para a realização de análises biológicas, investigação aprofundada e estabelecimento do diagnóstico, bem como, aquisição de equipamentos para avaliação ambiental de mercúrio. Os órgãos públicos não podem ficar à mercê de avaliações feitas pelas empresas, sem terem como verificar essas medições. A luta para o banimento do uso do

mercúrio é mundial, visto que esse metal se espalha pelo ar, terra e água por todo o planeta, afetando regiões que nunca o utilizaram. Representantes mundiais sob o patrocínio da ONU para o meio ambiente têm discutido a questão do mercúrio. Em 2002, foi publicado um informe sobre a avaliação global do mercúrio na qual o grupo de trabalho concluiu que se fará uma série de recomendações aos países para a adoção de medidas contra os efeitos prejudiciais do mercúrio em escala mundial. As opções compreendem medidas, tais como, reduzir ou eliminar a produção, o consumo e a liberação de mercúrio e a sua substituição por outros produtos disponíveis mais eficientes e que não façam mal à saúde.



## Dia 28 de abril: Tribunal do Amianto

A ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto foi constituída há 10 anos, inicialmente pelos ex-empregados da Eternit de Osasco e da Thermodid de São Paulo. Hoje já são 5 grupos organizados em vários estados. São em torno de 2.000 os membros desta imensa família de excluídos **pele e para o trabalho**, que se organizaram enquanto

contra-poderes numa luta pela cidadania dos excluídos, combatendo a ausência de proteção social do Estado brasileiro, a falta de representatividade na esfera pública e a irresponsável ação de empresários mercenários, que enriqueceram às custas do uso de uma matéria-prima reconhecidamente cancerígena para os seres humanos e

da exploração da saúde dos trabalhadores, os quais nunca foram informados sobre os riscos a que estavam sujeitos ao respirar a poeira do amianto no ambiente de trabalho.

**Participe do Tribunal do Amianto, onde poderá compreender o drama que significa para a humanidade o uso da "poeira assassina".**  
[www.abrea.com.br](http://www.abrea.com.br)

### Sinais dos Tempos

## Aumenta a incidência dos acidentes e doenças provocadas pelas más condições de trabalho entre os metalúrgicos

O aumento do ritmo de produção, a polivalência do trabalhador, as pressões da chefia, a introdução de novos produtos químicos e tecnologias, entre outros fatores, vêm aumentando o índice de acidentes e doenças provocadas pelas más condições e organização do trabalho entre os metalúrgicos. Surgem novas doenças e outras tantas proliferam, como, por exemplo, as Lesões por Esforços Repetitivos - LER./DORT

A crescente prática de assédio moral, aliada a outros fatores presentes no ambiente de trabalho como stress e conflitos, aumentaram consideravelmente os casos de doenças psíquicas. Como as demais categorias, os metalúrgicos enfrentam os problemas de subnotificação e a falta de reconhecimento das doenças provocadas por trabalho, para fins de obtenção dos benefícios

acidentários junto ao INSS. Além disso, a grande maioria das empresas desrespeita o que determina a lei e não abre a Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT. Organizar a luta dos trabalhadores contra a precarização do trabalho e denunciar a prática de **violência moral**, é a única maneira de impedir, as formas sutis de discriminação e exploração e de combater os acidentes e doenças provocadas pelo trabalho.

### Expediente

Esta publicação é uma iniciativa do Movimento 28 de Abril.

ANO III - Nº 03 - Abril / 2005

Realização: Sindicato dos Vidreiros - SP

Edição: Celeste Marcondes - Projeto Gráfico: Marcelo Lozani

Apresentação do Grupo Teatral Bandalheira



[www.vidreiros.org.br](http://www.vidreiros.org.br)



**MOVIMENTO 28 DE ABRIL**  
**Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida!**

### PARTICIPAM DO MOVIMENTO 28 DE ABRIL:

- ▶ ABEA- Associação Bahiana dos Expostos ao Amianto
- ▶ ABREA- Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (São Paulo e Rio de Janeiro)
- ▶ ACPO- Associação de Combate aos POPs
- ▶ AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico
- ▶ APCLER/SP - Associação de Prevenção e Combate a Ler do Estado de São Paulo
- ▶ CISSOR - Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e região
- ▶ Comissão do Trabalhador do Conselho Municipal de Saúde da Lapa
- ▶ Comissão dos ex-Empregados da Nucleon (atual INB)
- ▶ Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e Difusão e Televisão
- ▶ FENATEST- Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho
- ▶ Rede Virtual-Cidadã pelo Banimento do Amianto para a América Latina
- ▶ Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba
- ▶ Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas
- ▶ Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco
- ▶ Sindicato dos Metroviários de São Paulo
- ▶ Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São José dos Campos e região
- ▶ Sindicato dos Químicos Farmacêuticos e Plásticos de São Paulo
- ▶ Sindicato dos Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores Derivados do Petróleo de Osasco
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e Difusão e Televisão no Estado de São Paulo
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica e Porcelana de Pedreira
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores nas Ind. da Construção de Itapevi
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo
- ▶ Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros no Estado de São Paulo
- ▶ Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário Solidarieidade
- ▶ SINDIPETRO AL/SE
- ▶ SINDIPETRO LP - Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista
- ▶ SINDIPETRO SP - Sindicato dos Petroleiros Unificado do Estado de São Paulo
- ▶ SINSPREV - Sindicato dos Trab. em Saúde e Previdência no Est. SP.
- ▶ SINTAEMA - Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo

## TRAJETÓRIA



2004



2004



2004



2003



2004



2003



2004



2003



2004

FAZENDO HISTÓRIA DO 28 DE ABRIL